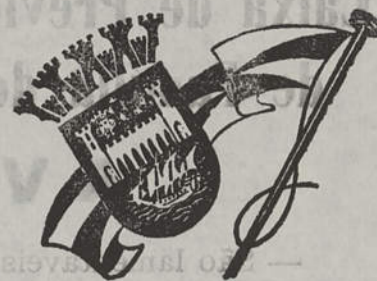


POVO ALGARVIO



SEMANÁRIO REGIONALISTA

Director Interino: DANIEL ANTÓNIO PRIMO PIRES

Proprietário: MANUEL VIRGÍNIO PIRES (Herdeiros)

Redacção e Administração — Rua Dr. Parreira, 13 — Telefone 22503 — TAVIRA • Composição e Impressão — Tipografia União — Telefone 22319 — FARO

Delegação em Faro: Largo de S. Sebastião, 5 — Telef. 23706 (para onde deve ser dirigida toda a correspondência)

Concórdia

Diz-se que o pior acordo vale mais que a melhor demanda. Nunca esta sentença veio tanto à tona da vida como nos dias que passamos.

Os que se exibem nas canções estereofónicas bem podiam inventar uma que principiasse assim: «Fica a praça da Concórdia, mesmo ao centro de Paris, mas eu quero que ela esteja lés a lés no meu País». Depois continuarão a glosar o mote, incitando os ouvintes à serenidade, à contemporização, à aceitação, porque, enfim, quando se pinta, o valor não está no modelo, mas no modo como ele é interpretado.

Se houver concórdia entre todos, certamente se poderá tirar bem de qualquer discussão. Não se usa já trazer para o caso os antigos exemplos morais extraiados de velhos calhamaços e ilustrar com eles as razões apresentadas. Cada um poderá livremente pensar por si.

Frequentemente aparece o dito já tão explorado da parte do oportunismo: quem cala consente, quem consente colabora. Porque não havemos todos de colaborar chamando a acção ao que ela oferecer de mais vantajoso?

Entre os melhoramentos a introduzir no nosso País parece-nos este o primeiro e mais necessário: concórdia, visto que só em espírito de harmonia e condescendência recíproca se poderá construir a sociedade futura.

Semanas atrás, uma senhora ofendida por atitudes absolutamente reprováveis, ameaçava desencadear uma campanha que roubasse às urnas os três milhões de votos que o elemento feminino lá irá depositar. Que adeantava com tal barbaridade, se nas ofensas de que se julgava objec-

(Continua na 2.ª página)

Novo Governador Civil do Algarve

Por portaria do Ministério da Administração Interna foi nomeado Governador Civil do Distrito de Faro o Sr. Dr. Manuel José Ramires Fernandes. O novo Governador substitui o Sr. Dr. Luís Filipe Nascimento Madeira, que deixou aquelas funções para poder candidatar-se a deputado nas próximas eleições para a Assembleia Constituinte. Cumprimos o Governador cessante e agradecendo-lhe as atenções com que sempre honrou este modestíssimo semanário e os que nele trabalham, cumprimentamos igualmente o seu sucessor e aqui muito sinceramente pomos à sua disposição a mais leal e decidida, embora naturalmente sempre modesta, colaboração que estiver ao nosso alcance, com os votos das maiores felicidades do desempenho do seu cargo.

O magistério dum jornal

É múltiplo, válido e largo, o magistério do jornal: meio de comunicação, formação e informação, arquivo, etc.

Há jornais que têm como especialidade o noticiário. Há-os que se inclinam para a doutrina, para as Artes, as Letras, os anúncios... Depende da índole de cada um, mas qualquer que esta seja, cabe nele, em geral, de tudo um pouco. Assim, o Leitor encontrará sempre variedade e a Variedade leitor.

Estou a escrever estas linhas e a vir-me à ideia uma aventura de Quinet, mais completamente Edgar Quinet, que foi escritor e professor de História e faleceu exactamente há um século. Talvez não seja muito conhecido em Portugal, mas foi apreciado no seu país e assim o mereceu, tão bem dotado e tão liberal se manifestou sempre.

Mas, vamos à aventura. Quinet viajava no país da Mancha, o local onde Cervantes armou o cenário para desenrolar as façanhas de D. Quixote. Pelo que nos conta, encontrou-se sozinho às portas duma hospedaria, situada quase num ermo. Estava cheio de fome e de sono e pediu alojamento e comida.

A dona da locanda, velha e sabida do seu interesse, fê-lo prontamente subir para um sobrado bastante sórdido, decorado com o nome de apartamento de luxo.

Logo que se instalou o autor de «Histoire de mes Idées» pediu comida, fosse o que fosse.

Qual! Trar-lhe-iam o que enco-

(Continua na 2.ª página)

A HOMENAGEM ao Dr. Padinha

Segundo noticiou o nosso prezado colega «O Távira», grande impulsionador da iniciativa, já se encontra nesta cidade o busto que constitui o «motivo» fundamentalmente do monumento a erigir ao ínclito taviense que foi o Dr. António Padinha. Isto significa não apenas que a ideia «está em marcha», mas em plena realização, mesmo à beirinha da efectivação. O que, sem dúvida nenhuma, é um verdadeiro triunfo para a Comissão encarregada de executar a iniciativa e para o nosso referido colega. Parabéns muito sinceros a uma e outro. E, repetimos, aqui ficamos à disposição incondicional de ambos em tudo o que lhe, pudermos ser úteis, na conclusão dessa homenagem, que há muito se impunha e a que, parece-nos, todos os tavienses «de verdade», qualquer que seja a sua ideologia politico-social, não podem nem devem ser indiferentes.

O povo, por natureza, é dócil e aceita um governo bom. Aceita mesmo sacrifícios. Mas se isso se faz por meio de opressão e à custa da sua liberdade, então não há força que possa impedir e sustar a energia do povo. A opressão leva o povo a tomar consciência de que as coisas não poderão continuar assim.

Carlos Mesters

A Face da Lei

A Lei é dura, mas... é a Lei! E, como lei, determina todo o comportamento social do Homem. É ela quem prescreve deveres e direitos, comparável àquele anjo severo, com uma espada de aço incandescente, que empurrou nossos primeiros Pais porta a fora dos Jardins da Inocência, onde não se conhecia o bem do mal porque, como as criancinhas, só se respirava assepsia e brandura.

Majestade suprema, os povos, que tudo simbolizavam em deuses e génios antropomorfos, não se atreveram a representá-la com feito humano e limitaram-se a conceder-lhe um só determinativo: «dura».

Podiam ter-lhe chamado negra, como à fome; triste, como à noite; veloz, como a Pégaso. Não!

O poder das multidões é uma embriaguez que prepara fatalmente o triunfo de alguma tirania.

PLATÃO

Só um acessório lhe convinha: «dura». Mas, reconheciam-na prontamente: é a Lei, o comando estrito dos nossos actos voluntários.

Mesmo os selvagens acomodam-se a uma lei, que nos poderá parecer a voz balbuciante do dever. É a sua maneira de apreciar a vida e, naturalmente, a cumprem, ou morrem vítimas do desprezo pelas normas que o respectivo clã lhes impõe.

Entre nós, povos civilizados, a Lei é o arame farpado em volta de todo o campo de acção.

Não haverá desculpa para sair

(Continua na 2.ª página)

O Novo Governo

Na remodelação governamental recentemente operada e a que já nos referimos nos nossos dois últimos números, além da criação de novos Ministérios, foram igualmente criadas novas Secretarias e Sub-secretarias de Estado. O Governo Provisório Português passou, assim, a ser constituído por 20 Ministros, 33 Secretários de Estado e 4 Sub-Secretários de Estado. Os nomes dos titulares das pastas ministeriais já os indicámos no último número; completando a notícia da constituição do Governo, indicamos hoje e a seguir, os nomes dos titulares das Secretarias de Estado que até este momento foram nomeados e empossados:

Secretário de Estado da Administração Regional e Local — Dr. Celso Galvão Pinto de Almeida;

Secretário de Estado da Administração Pública — Dr. Rui Barradas do Amaral;

Secretário de Estado da Administração Escolar — Capitão Armando Fonseca de Almeida;

Secretário de Estado do Ensino Superior e Investigação Científica — Dr. António José Avelãs Nunes;

(Continua na 2.ª página)

Os Sete Pecados Capitais do nosso tempo segundo D. Helder da Câmara

Segundo D. Helder Câmara, Arcebispo do Recife, grande figura da Igreja Brasileira e de projecção mundial pelas suas ideias e atitudes ante o panorama sócio-político-económico do Mundo de hoje, os Sete Pecados Capitais do nosso tempo são estes:

1.º — O Racismo, atitude de quem despreza e oprime todo o homem ou grupo de homens, mesmo que seja só no seu coração e não em atitudes evidenciadas, ou mesmo a de nos julgarmos superiores aos demais pela nossa cultura e religião.

2.º — O Colonialismo, que vai mais perto ainda que os problemas do Ultramar, pois existe um colonialismo doméstico, — minorias privilegiadas, que vivem disfrutando da opressão e miséria

dos demais: os filhos queridos, os alunos predilectos, as pensionistas favorecidas, etc., tudo que pede favorecimento de posições.

3.º — A Guerra, que é a violência desumana e brutal em todos os campos: as guerras em nós, nas nossas casas, etc.

4.º — O Paternalismo, que nada tem que ver com o amor paterno e sua necessidade; o paternalismo consiste: em se julgar quite porque dá migalhas àquelles a quem nega o pão dos seus direitos, em manter sob tutela quando as pessoas foram criadas para um viver conscientemente livre.

5.º — O Fariseísmo, pois é fariseu: todo aquele que critica exigindo dos outros uma moralida-

(Continua na 4.ª página)

Estudo e Valorização do Património Artístico do Algarve

Entre os acontecimentos registados na nossa Província durante a semana passada, um há que se nos afigura merecer especial destaque e não apenas por ele em si, mas ainda por aquilo de que constitui por assim dizer preparação. Trata-se da visita efectuada a vários pontos do Algarve pela Comissão Nacional do Ano do Património Artístico Europeu, cujo primeiro Congresso se projecta realizar ainda este ano, possivelmente em Outubro, e cujos trabalhos decorrerão especialmente em Faro e Castro Marim.

Aquela Comissão, constituída por doze elementos altamente especializados e presidida por Ruben Anderson, Director Geral dos Assuntos Culturais do Ministério da Educação e Cultura, tendo agregado para o efeito alguns dos mais valiosos elementos culturais algarvios, visitou em especial os castelos de Silves e Castro Marim e as ruínas de Milreu, Alcalá, Vila Moura e Torre de Ares, demorando-se especialmente em Faro, cujo património artístico e histórico lhes mereceu particular atenção. Os aspectos arquitectónicos e paisagísticos da província e, em relação ao património artístico e à história da capital algarvia, um trabalho verdadeiramente exaustivo do arquitecto Cabeça Padrão, foram o objecto fundamental do estudo dos nossos visitantes.

O interesse demonstrado por todos em face do que viram e sobretudo o conhecimento profundo que pelo menos alguns mostraram ter já do nosso património artístico e cultural, até agora tão esquecido e descurado, afiguram-se-nos de bom augúrio para a perservação futura do mesmo. E a escolha do Algarve para a realização do anunciado primeiro Congresso Europeu, se constitui uma inequívoca honra para a nossa Província, será também valiosíssimo contributo para a consciencialização dos algarvios quanto ao valor daquele património, à necessidade de preservá-lo quanto antes e à indispensabilidade de intensificar o seu estudo e valorização.



Festa da Mãe Soberanas de Loulé

(Ver notícia na 4.ª página)

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro

AVISO

— São lamentáveis os atrasos nos pagamentos dos reembolsos das despesas de acção médico-social efectuados pelos beneficiários.

— Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro pretende que os citados reembolsos, a partir de agora, sejam efectuados o mais rapidamente possível.

— Para isso necessitamos da colaboração de todos os beneficiários.

Que colaboração pedimos?

— Sempre que possível, utilizem os serviços do Posto Clínico da área da sua residência.

— Na impossibilidade da obtenção de consulta naqueles serviços, os documentos respeitantes às despesas efectuadas deverão ser sempre, acompanhados por impresso próprio que será fornecido e autenticado pelo respectivo Posto Clínico.

ASSIM, no seu próprio interesse, NUNCA envie os documentos de despesa sem que sejam acompanhados pelo referido impresso depois de autenticado pelo seu posto clínico.

Faro, 19 de Março de 1975

A Comissão Administrativa,

O ALGARVE de Semana a Semana

(Continuação da 4.ª página)

espectáculos; horários de trabalho do pessoal das ambulâncias; formação de quadros e formação de bombeiros; plano de colaboração e auxílio mútuo entre as Corporações do Algarve; necessidade de um instrutor do Batalhão de Sapadores Bombeiros (Lisboa) actuar permanentemente no Algarve.

● DIPLOMATA SUECO NO ALGARVE

O primeiro grupo de turistas suecos da presente época chegou há dias ao Algarve, em avião da empresa «Reso», da mesma nacionalidade. Entre eles, contava-se o Sr. Sverker Astrom, Secretário do Ministério dos Negócios Estrangeiros da Suécia. Este diplomata veio passar as suas férias na nossa Província.

● TEATRO AMADOR EM ALCANTARILHA

Como aqui noticiámos já, entre os Grupos de Teatro Amador em organização ou mesmo já alguns em actividade nas Casas do Povo do Algarve, tem-se destacado o da Casa do Povo de Alcantarilha. Pois hoje podemos acrescentar que esse Grupo, procurando valorizar ainda mais a sua actuação pela adopção de um repertório capaz de alcançar objectivos verdadeiramente culturais, procurou agora interpretar Gil Vicente. E em espectáculo de há dias, apresentou a «Farsa de Inez Pereira» a um público numerosíssimo, que se interessou bastante e aplaudiu com justiça os simpáticos

Espectáculos

Sessões de cinema, no Cine-Teatro António Pinheiro, para hoje e próximos dias: hoje, sábado — «O Profissional» (maiores de 18 anos); amanhã, domingo — «A Iniciação» (maiores de 18 anos); terça-feira, dia 15 — «O Pirata Negro» (maiores de 10 anos); quarta-feira, dia 16 — «Viva Django» (maiores de 14 anos).

amadores alcantarilhenses. Cremos ser este o primeiro Grupo das Casas do Povo algarvias a pôr de parte o repertório anodino que os caracterizava, para escolher algo que tenha realmente «valor» para os interpretes e para os espectadores; e os nossos muito sinceros parabens por isso.

● ANTÓNIO ALEIXO EM ALBUFEIRA

Na semana passada, o Grupo de Teatro António Aleixo, de Vila Real de Santo António, a pedido dos trabalhadores do Hotel da Balaia, efectuou neste um espectáculo em que apresentou as peças «Auto da Vida e da Morte» e «Auto do Ti Joaquim» do grande poeta popular algarvio. O espectáculo, que constituiu grande êxito, será em breve repetido no Teatro Lethes, de Faro.

Ao correr da pena...

(Continuação da 4.ª página)

suas visitas simpáticas; mas que a pouca afluência de turistas nos ensina que as verdadeiras fontes de riqueza estão na reconversão agrícola, no fomento das pescas e na indústria produtora dos artigos de que carecemos, a fim de não necessitarmos recorrer aos países estrangeiros, o que nos sai muito mais caro.

Ouvimos todos, com absoluta certeza, o conselho salutar de apertar os cintos; e acreditamos que, além dos cintos, bom será também limitar conscientemente os espaventos.

Isto de estragar o que é nosso e ir em seguida buscar o que é alheio... não é política. É, na maior parte das vezes, mais de noventa por cento, abuso punível por qualquer lei em qualquer país ou tempo.

E, onde o Abril e os turistas atiraram com estas desprezíveis notas! Tal é a mania ou a moda de trazer sempre no bolso o manual das ciências políticas e sociais...

L. J.

Novo Governo

(Continuação da 1.ª página)

Secretário de Estado da Orientação Pedagógica — Dr. Rui Grácio; Secretário de Estado da Cultura e Educação Permanente — Dr. João de Freitas Branco;

Secretário de Estado dos Recursos Humanos — Dr. Américo Henrique Rodrigues Ramos dos Santos;

Secretário de Estado do Fomento — Eng.º Henrique Lopes Moreira de Seabra;

Secretário de Estado dos Abastecimentos e Preços — Dr. José António da Conceição Neto;

Secretário de Estado da Marinha Mercante — José Cravinho Filipe Pereira;

Secretário de Estado da Administração Interterritorial e Assuntos Económicos — Eng.º Castro Fontes;

Sub-secretário de Estado do Comércio Interno — Capitão-Tenente Luiz António Pessoa Brandão;

Sub-secretário de Estado dos Transportes — Eng.º Eduardo Maria Rato Martins Zuquete.

Concórdia

(Continuação da 1.ª página)

to, por solidariedade com certeza, não havia interferência política de qualidade alguma? Vontade de desfazer o que os outros com tanto gosto e esperança estão planeando, e, assim como assim, não ajudava aqueles de quem se ressentia, mas não ajudava outros que a poderiam salvar de pior ainda.

Nada como cada um pôr a mão na consciência e atender à sua obrigação, mas atender mesmo perante a sua consciência e de acordo com toda a ponderação, avaliando os prós e os contras duma resolução tomada, que o irá afectar não só a si próprio, como tudo o que lhe for mais caro.

Depois... desejaríamos que todos ao mesmo tempo ganhassem a palma ou coroa de oliveira, mas, quando não nos sair a sorte, a outros sairá e, sendo por vontade de Deus, não temos mais que aceitar.

G. de M.

TIPOGRAFIA ARRENDAR-SE

Recebe-se resposta em carta fechada nesta Redacção.

DESPORTOS

(Continuação da 4.ª página)

objectivo essencial de convívio amplo de massas populares; se fomenta a criação de «escolas de educação popular» onde o desporto seja o elemento dinamizador; intensificação das acções de esclarecimento junto à população no sentido de denúncia do desporto que, ainda, temos e da tentativa de construção de um desporto efectivamente colocado ao serviço do homem.

● MEDICINA E SAÚDE

Englobando os desportistas no conjunto da população em geral, e dentro da necessidade vital de uma assistência médica assídua e gratuita a toda ela, consideramos fundamental a socialização da medicina, com a supressão dos actuais elevados encargos de quem a ela tem de recorrer.

● ORGÃOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Apresentação de uma moção de censura aos órgãos de comunicação social (rádio, televisão, e publicações escritas) pelas graves viciações de que, dentro da conjuntura actual do país, enfermam os modelos que apresentam à população e pelo seu completo alheamento em relação ao desporto popular e puramente amador.

Leia e assinie

“Povo Algarvio”

O magistério dum jornal

(Continuação da 1.ª página)

mendasse e, como o hóspede se mostrasse indiferente e escolhesse o «qualquer coisa», a hospedeira indignou-se novamente. Para se livrar de maçadas, o viajante pediu carne. Não havia. Peixe, ovos, hortaliça, papas ou açorda, tudo teve a mesma resposta. Mais uma vez o professor Quinet condescendeu: que comeria, satisfeito, o que lhe quisessem trazer.

Consentiu a mulher em ser ela a escolher ou, como hoje se diria, a ter o direito de opção, o que é fraseado mais perifrástico, pelo menos. Passou-se tempo, mais de duas horas, até que, escada acima, soassem os passos da estalajadeira, agora acompanhada dum criado possante e carrancudo, que trazia as vitualhas numa das mãos e na outra um pesado varapau.

Quinet, cheio de fome, provou a única iguaria que levava tanto tempo a confeccionar. Era molho vermelho, queimoso como pólvora. Boca e anexos, tudo ficou a arder, mas a fome era de horas e o hóspede procurou de novo tragar o petisco. Não conseguiu aproximar das mucosas doídas e inchadas mais vitriolo da cor do inferno. E como era noite, despeidiu os dois assistentes e dormiu.

Cedo, quando pediu a conta para se retirar, o preço era o de um hotel de luxo, em Londres. Quis protestar, mas os argumentos: belo quarto, excelente janela, boa porta, escada fácil, comida de príncipe eram reforçados pelas mutações de cabeça de vários valentões, de varapau e cara de poucos amigos, que lhe indicaram a vantagem de estar por tudo, antes que viesse o pior.

Tenho-me lembrado desta aventura de Quinet ante os numerosos partidos que a Liberdade ofereceu e se diluíram um pouco. Ficou um deles. Há bem um século que moireja, ora ao sol, ora na sombra. E dois novos que, se não acordarem pelo menos num programa que a todos contente, muitos terão de abster-se, como Quinet se absteve do molho picante, e pagá-lo pelo preço da comida de príncipe e quarto de luxo. Na mancha política, por trás da hospedeira ardilosa, também aparecem «manchegos» de varapau ferrado e cara de poucos amigos...

Mas, que ilusão a liberdade de opção daqueles que caíram em alinhar nos partidos desintegrados ou em duas das três frentes, se se fundirem numa só!

A. M.

A Face da Lei

(Continuação da 1.ª página)

fora das coordenadas da calota onde nos confina.

A lei natural é aquela que o bom senso comum prescreve. As leis jurídicas são as que o governo dos povos determina para uso da comunidade sob a sua hegemonia.

Os próprios semi-bárbaros se mantinham sob o jugo da lei (os Francos Sálcos, por ex.). Houve leis em verso, compiladas em códigos de arte. Ainda hoje o livro de pedra com três letras apenas (LEX) é a espada vertical nos indica a lei, o código onde se encontra lavrada.

Não lhes podendo fugir, todos devemos conhecer e praticar as leis. No entanto, por estes últimos tempos, os decretos multiplicam-se, alteram-se, contraditam-se, tão profusamente que, quase, cada um de nós tem que trazer à ilharga um legista, que nos vá indicando, passo a passo, onde se há-de pôr o pé, para não sair do terreno do código.

Tanta lei, tanto decreto, alguns tão efémeros como as bolhas que de momento a momento se desfazem no açude onde cai a água do ribeiro; que enorme trabalho para os governantes, que enorme confusão para os governados!

Há na Lei uma dignidade soberana: ser igual para todos.

Perante a Lei, pobres e ricos, velhos e novos, imperadores e escravos, todos somos iguais.

J. L.

CABELEIREIRO LÍDIA & VENTURA

FARO

DEPILAÇÃO ELÉCTRICA

Marcações

pelo telefone 23985

FARO

Contabilistas

- ESCRITAS SELADAS E OUTRAS
- FOLHAS DE SALÁRIOS
- CONTROL DE STOCKS
- CORRESPONDÊNCIA

Executam-se em «part-time» (regime livre)

TRATA:

Rua de Olivença, 5 - A - 1.º — OLHÃO
DAS 20 AS 24 HORAS



CAFÉ IMPERIAL

ALMOÇOS, JANTARES E CEIAS

CERVEJARIA * RESTAURANTE

RESIDENCIAL — QUARTOS

E ÁGUAS QUENTES

TAVIRA

RUA JOSÉ PIRES PADINHA

TELEF 22306

FALECIMENTOS

MANUEL DA SILVA BRITO NETO

Em Lisboa, onde há anos fixara residência, faleceu o sr Manuel da Silva Brito Neto, de 75 anos, natural de Santa Catarina da Fonte do Bispo, professor do ensino primário aposentado, que desempenhou durante largo período o cargo de Adjunto do Inspector Escolar deste Distrito, tendo também exercido posteriormente as funções de Inspector Escolar do Distrito de Portalegre. O saudoso extinto deixou viúva a sr.^a D. Lucília das Dores Figueiras Mascarenhas Neto e era pai das sr.^{as} D. Maria de Lourdes de Brito Mascarenhas Neto Firmino da Costa, D. Lucília Teresa de Brito Mascarenhas Neto de Almeida Carrapato e D. Maria Fernanda de Brito Mascarenhas Neto Góis e do sr. Dr. José Manuel de Brito Mascarenhas Neto, residentes no Barreiro; sogro da sr.^a Dr.^a D. Maria Lisete Santos Mascarenhas Neto e dos sr.s. Dr. Timóteo Firmino da Costa, médico em Santa Catarina da Fonte do Bispo; Dr. Júlio Filipe de Almeida Carrapato, advogado em Faro e Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal da mesma cidade e Luís Neyes Góis, tesoureiro da Agência do Banco de Portugal em Beja. O funeral realizou-se da Igreja de São José, em Lisboa, para o cemitério da sua terra natal, em cuja Igreja foi celebrada missa de corpo presente e constituiu uma grande manifestação de pesar.

D. ELVIRA DOS SANTOS DOMINGUES

Com 87 anos, faleceu em Faro a sr.^a D. Elvira dos Santos Domingues, que era natural de Armação de Pera e mãe da sr.^a D. Maria José Domingues Gonçalves, viúva, residente em Lisboa, e do sr. Paulo António dos Santos Domingues, Chefe da Secretaria do Governo Civil de Faro, casado com a sr.^a D. Brites Pereira Fernandes Domingues, e do sr. António dos Santos Domingues, residente em Portimão. O funeral efectuou-se com grande acompanhamento, da Capela de Nossa Senhora de ao Pé da Cruz, após missa de corpo presente, para o cemitério da Esperança, na mesma cidade.

Também faleceram:

EM LISBOA — A sr.^a D. Alexandrina de Jesus Guerreiro Nunes, de 92 anos, na-

tural de Olhão, viúva do sr. António Jacinto Nunes e mãe da sr.^a D. Lucília Tribolet, casada com o sr. Coronel Eng.^o José Augusto Salvador Tribolet, e do sr. Coronel Lúcio Jacinto Nunes, casado com a sr.^a D. Fernanda do Carmo Jacinto Nunes.

— O sr. Francisco de Sousa, de 81 anos, natural de Paderne, Albufeira, que deixou viúva a sr.^a D. Tomásia Cabrita de Sousa e era pai das sr.^{as} D. Lisete de Sousa Alves e D. Julieta Cabrita de Sousa e dos sr.s. José Clemente de Sousa e Eurico Cabrita de Sousa.

— A sr.^a D. Cândida Adelaide, de 85 anos, natural da freguesia de S. Pedro, de Faro, casada com o sr. Valeriano da Conceição.

— O sr. Salvador Correia Cabrita, de 84 anos, natural de Silves, pai das sr.^{as} D. Leonor Marques Cabrita Gama e D. Alice Marques Cabrita Pedroso.

— O sr. Manuel João, de 77 anos, natural de Marmelete, Monchique.

— A sr.^a D. Maria Joaquina de Brito Mariano, de 82 anos, viúva, natural de S. Brás de Alportel, cujo funeral se realizou para o cemitério de Loulé.

— O sr. Serafim da Encarnação, de 84 anos, natural de Silves, viúvo da sr.^a D. Emília da Palma.

— A sr.^a D. Maria da Glória da Conceição Viegas Félix, de 51 anos, natural de Vila Real de Santo António, casada com o sr. Emídio Parra Félix.

— O sr. Joaquim Rodrigues, de 70 anos, natural de Silves.

— O sr. António Correia Albano, de 52 anos, casado, natural de Silves, cujo funeral se realizou para Portimão.

EM ALMADA — A sr.^a D. Mariana da Conceição Correia de Brito, de 76 anos, natural de Silves, mãe do sr. José Casiano Correia Barrote, cujo funeral se efectuou para o cemitério de Olhão.

NA COVA DA PIEDADE — O sr. António Tomás Neto, de 71 anos, natural de Tavira, viúvo, pai do sr. António José Teixeira Neto. O funeral realizou-se para o cemitério de Monte de Caparica.

EM MONTE DA CAPARICA — A sr.^a D. Maria Irene Andrade dos Santos Brito, de 45 anos, natural da freguesia de S. Pedro, Faro, casada com o sr. António Jaime dos Santos Brito.

As famílias enlutadas, o «Povo Algarvio» apresenta condolências.

Quando se ouviu dizer que a violência tenha alguma vez, em algum lugar da terra, terminado em harmonia?

NOTÍCIAS PESSOAIS

DOENTES

Com sua esposa, sr.^a D. Maria Amélia Passos Correia, que foi submetter-se a tratamento, encontra-se em Londres o nosso prezado amigo, sr. Dr. Jorge Augusto Correia.

— O comerciante da nossa praça, sr. Dr. João Dias, que esteve doente, encontra-se em plena convalescença.

ANVERSARIOS

Fazem anos, no corrente mês de Abril:

AMANHÃ, DIA 15 — As sr.^{as} D. Maria dos Prazeres Santos Farrajota Luciano, D. Maria Odete de Oliveira e D. Maria Berta Torres Rodrigues Martins, a menina Ilda do Nascimento Trindade e o menino João Manuel Rodrigues da Silva.

NO DIA 14 — As sr.^{as} D. Maria Stuart de Jesus Conceição Pinto Salgado, D. Beatriz Fernanda Padinha Conreiras e D. Maria Teresa Silva Rosa e o sr. Joaquim do Nascimento Evangelista.

NO DIA 15 — As sr.^{as} D. Basília das Dores Brito e D. Maria dos Mártires Correia Matos.

NO DIA 16 — As sr.^{as} D. Maria Enggracia Mendonça do Carmo, D. Francisca Quaresma e D. Ilda Maria do Nascimento. Minhalsa, e os meninos Rui Carlos Baradadas Martins Peres e Luís Miguel Clara Arnaut Pombeiro.

NO DIA 17 — As sr.^{as} D. Maria Luísa Falcão Barredo Carvalho Simões, D. Maria Cecília Aniceto Ramos e D. Raquel Campina Guerreiro, o sr. José Aniceto Gago, a menina Maria José de Jesus Brito e o menino Alberto Sebastião Neves Marinho.

NO DIA 18 — As sr.^{as} D. Maria José dos Santos Estevens e D. Maria Olívia Rodrigues Rosa, os sr.s. Dr. Carlos Leonardo Madeira Gomes, José Rodrigues Felício e Custódio Sebastião Rodrigues Rosa e a menina Maria Olívia Gonçalves Simão.

NO DIA 19 — A sr.^a D. Maria Delvira Ribeiro de Jesus Mendonça, os sr.s. Dr. Zacarias da Fonseca Guerreiro e José Geraldo da Silva Rosa e o menino Victor Manuel Guerreiro Rodrigues.

HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO

ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE - A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

Telef. 321 - 322 - 323 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro

(COLÓNIAS DE FÉRIAS INFANTIS)

ANÚNCIO

Informa-se os interessados que se encontra aberta, até ao próximo dia 20 do corrente mês, a inscrição para frequência em colónias de férias do I. O. S. de crianças dos 7 aos 10 anos (inclusivé), filhas de beneficiários das instituições de previdência.

Para melhor esclarecimento devem os mesmos dirigir-se aos Postos Clínicos desta Instituição.

Faro, 4 de Abril de 1975

A Comissão Administrativa,

AJUDE O

«Povo Algarvio»

PUBLICANDO NELE

OS SEUS ANÚNCIOS

AGENDA DA CIDADE

TELEFONES ÚTEIS

Hospital e Maternidade	22133
Bombeiros	22122
Bombeiros Ambulância	22123
Serviço de Urgência de Ambulância	115
Polícia	22022
Guarda N. Republicana	22417
Brig. de Trâns. da G.N.R.	22458
Câmara	22003
Táxis — 22704-22077-22540-22467	22460-22498-22439
Repartição de Finanças	22616
C. I. S. M. I.	22015-22016
Camionagem de carga	22527
Camionag. de passageiros	22546
Serv. Municip. água e luz	22054
Posto de Turismo	22511
Tribunal	22001
Notário	22069
Estação dos C.T.T.	22111-22112
Escola Técnica	22596
Liceu	22582
Estação do C. de Ferro	22354

VIDA RELIGIOSA

Horário das missas dominicais:
As 9 horas — N.º Sr.ª da Ajuda
As 9,30 horas — Santa Luzia
As 11 horas — Santa Maria do Castelo.
As 12 horas — S. Francisco
As 18 horas — Sant'Iago

De Semana:
As 8,30 horas — Sant'Iago
As 9 horas — N.º Sr.ª da Ajuda

Sábado:
As 16,30 horas Sant'Iago
As 21,30 h. — N.º Sr.ª da Ajuda

(Missas para cumprimento de preceito dominical).

TOTOBOLA

CONCURSO N.º 35 — 20-ABRIL-1975

Nome: «POVO ALGARVIO»

Morada: TAVIRA

Oliveirense - Braga	1019 x
Penafiel - Famalicão	81 v
P. Ferreira - Sanjoanense	118 v
U. Coimbra - Chaves	118 v
Tirsense - Gil Vicente	118 v
Fetrense - Salgueiros	118 v
Lourosa - Beira Mar	118 x
Cova da Piedade - Caldas	118 v
Montijo - Torreense	118 v
U. Leiria - Marinhense	118 x
Sesimbra - Marítimo	118 x
Odivelas - União Montemor	118 v
Peniche - Barreirense	118 v

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro

A V I S O

PREVIDÊNCIA RURAL

Nos termos do despacho de 30/1/75 de Sua Excelência o Secretário de Estado da Segurança Social, foi tornado extensivo o Regime Geral de Previdência aos trabalhadores rurais permanentes das explorações agrícolas, silvícolas e pecuárias.

Assim:

1. As entidades patronais e respectivos trabalhadores são obrigatoriamente inscritos na Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro, desde que a actividade seja exercida na área do distrito.

2. As taxas de contribuição, a cargo das entidades patronais e dos trabalhadores, são respectivamente de 17% e 6,5% das remunerações pagas e recebidas, as quais não poderão ser inferiores aos valores fixados na contratação colectiva aplicável aos trabalhadores rurais ou, na sua falta, à remuneração mínima nacional.

3. Este despacho entrou em vigor em 1 de Março de 1975 e aplica-se já às contribuições respeitantes ao mês de Março, que deverão ser pagas de 11 a 20 de Abril.

4. O modo de preenchimento das folhas de férias e do pagamento das contribuições, bem como outros esclarecimentos, poderão ser obtidos na Sede desta Caixa, nos seus Postos Clínicos ou nas Casas do Povo que actuem como suas delegações.

Faro, 1 de Abril de 1975

A Comissão Administrativa

Imposto Profissional EDITAL

Daniel Rogério Ferreira, chefe da Repartição de Finanças do Concelho de Faro:

Faz saber que, de harmonia com o disposto no artigo 15.º do Código do Imposto Profissional, aprovado pelo Decreto-lei n.º 44305, de 27 de Abril de 1962, podem os contribuintes deste Concelho sujeitos ao imposto profissional, reclamar de 1 a 15 de Abril da fixação da matéria colectável, nos termos dos artigos 11.º, 12.º e 13.º do respectivo Código, e apresentar, no referido prazo, quaisquer reclamações para a respectiva Comissão Distrital de Reclamação.

As reclamações, lavradas em papel selado, devem ser assinadas pelo interessado, ou a seu rogo dado perante notário quando não souber escrever.

E para que chegue ao conhecimento de todos, se passou o presente edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nesta Repartição de Finanças e nos lugares de estilo.

Repartição de Finanças do Concelho de Faro, 31 de Março de 1975.

O Chefe da Repartição,
Daniel Rogério Ferreira

Francisca Dias Mendes

MISSA DE 1.º ANIVERSÁRIO

A família de Francisca Dias Mendes, participa que no próximo dia 19 de Abril pelas 18 horas, na Igreja de S. Francisco, será celebrada missa de 1.º Aniversário pelo seu eterno descanso agradecendo a todas as pessoas que se dignem assistir ao piedoso acto.

Renato Eduardo Gago das Dores

AGRADECIMENTO

A família de Renato Eduardo Gago das Dores vem por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada, e bem assim àquelas que directa ou indirectamente lhe manifestaram o seu pesar.

HOTEL DAS CARAVELAS

SOCIEDADE TURÍSTICA DO SUL

Rua Diogo Cão — MONTE GORDO

ABERTO TODO O ANO

ÓPTIMAS COMODIDADES
PITORESCO HORIZONTE VISUAL

Telefones 458 a 460 e 558 a 560

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Apelo aos Eleitores

No início da Campanha Eleitoral em curso, a Comissão Nacional das Eleições, pela voz do seu Presidente, dirigiu a todos os portugueses um veemente apelo, de que entendemos dever recordar aos nossos leitores os seguintes passos:

A Comissão, ao dirigir-se aos eleitores no início da campanha eleitoral, deseja chamar a atenção de todos para a importância decisiva que tem, neste momento, o exercício do direito de voto. E, ao fazê-lo, pede a todos aqueles que não estejam suficientemente esclarecidos que procurem, por todos os meios, informar-se, para que o exercício daquele direito corresponda ao que se espera dos eleitores, isto é, que o seu voto seja a expressão daquilo que entendem ser a melhor solução política para o País no momento presente.

Os eleitores devem, assim, não só ouvir atentamente as exposições dos diversos partidos poli-

ticos que disputam as eleições, mas procurar, pelo diálogo entre si e pela leitura, resolver as suas dúvidas, de maneira a poderem escolher consciente e livremente e tendo sempre em atenção os interesses do Povo Português, pois são estes — e só estes — que no momento presente deverão estar em causa.

Os eleitores devem ter presente que do seu voto depende o futuro de todos nós e que não se trata, portanto, de defender, através dele, interesses restrictos, mas sim os interesses de todo um Povo que quer, e tem direito, a uma vida digna, independente e livre.

É preciso que os portugueses saibam que os Povos, as sociedades que hoje disfrutam de maior riqueza e mais se podem dar ao descanso, são aquelas que, no passado remoto e no passado recente, mais trabalharam e menos descansaram. São, antes de tudo, aquelas Nações onde a juventude melhor preparou o futuro, estudando muito e variando pouco.

«O TAVIRA»

Entrou há dias no seu terceiro ano de existência o nosso prezado colega local «O Távira», propriedade do Ginásio Clube de Távira e direcção do nosso conterrâneo Olir Chagas. Embora talvez inicialmente com o objectivo único de ser um elo de ligação entre os sócios do Clube seu proprietário e contribuir para a expansão deste, o certo é que veio gradualmente a interessar-se também pelos assuntos não apenas clubistas ou desportivos de cidade, mas por toda a vida taviense, algarvia e mesmo nacional, transformando-se assim praticamente num verdadeiro órgão de informação geral e alcançando o merecidamente um marcado lugar na Imprensa Regionalista Algarvia. E não seríamos sinceros, nem verdadeiros, se não dissessemos aqui que conquistou esse lugar e o tem mantido com brilho, dentro da orientação que traçou para a sua actuação e com a ajuda de alguns bons colaboradores: como pelo menos não diríamos a verdade completa, se não acrescentássemos ainda que a nossa cidade lhe deve já alguns bons serviços.

Sabendo bem, por uma longa experiência de quarenta anos, como é difícil a manutenção de um jornal numa terra, como a nossa, sabemos também avaliar e apreciar o esforço dos que fundaram e mantêm «O Távira». Por isso e porque, afinal, lutamos ambos fundamentalmente pela mesma causa — o progresso e o prestígio da cidade e seu termo —, felicitamos sinceramente o prezado colega pelo seu aniversário e desejamos-lhe, não menos sinceramente, muitos e muitos anos de vida próspera e útil.

(...) invocar um regime, que se condena, para justificar um regime que se lhe opõe, o que pode isso significar? Não significa mais, em última análise, que a lei de talão, essa lei arcaica das Doze Tábuas e do Levítico, que hoje não pode senão considerar-se barbarismo, se não é a mesma esquizofrenia colectiva de antes. É que o ressentimento dos Tibérios do poder imperial pode tornar-se fenómeno colectivo e popular, com valoração paranoica de certa recriminação maniqueia que não conhece mais que branco e negro, mais que o bom — que sou eu — e o mau — que é ele. É o círculo infernal da retaliação, tanto mais terrível quanto mais inconscientizado no colectivo. Contra isso, há que fazer apelo à pessoa, à consciência responsável. Quase apetecia interpelar as pessoas em causa — as pessoas e não as massas com as palavras que o Apóstolo dirigiu aos Romanos, que se consideravam os mestres em direito: — «Tu és verdadeiramente indesculpável, ó homem qualquer que assim julgas, pois naquilo mesmo em que julgas o outro, a ti te condenas: tu que fazes exactamente o mesmo que julgas nos outros!»...

D. António F. Gomes
Bispo do Porto

Ao correr da pena...

● ABRIL EM PORTUGAL

«... na Terra, pleno Abril»... Assim se expressava um grande e esquecido poeta, dos maiores do séc. XIX, que bem afastado anda, apesar da limpeza cristalina dos versos que nos legou: Tomaz Ribeiro; que, se não foi político que deixasse saudades (no seu tempo não havia homens de estado que pudessem mostrar os seus dotes políticos, porque a perseguição era constante e contínua), foi no entanto um cultor das belas letras, no que elas têm de mais aprimorado.

O senhor Inverno não se esqueceu de nós. Só veio um tanto ou quanto atrasado, por preguiça ou transtornos da viagem. Mas veio! O que ainda não veio foi o bando de turistas que por esta época do ano calorreia as nossas calçadas e espreita daqui e dali, à procura de aspectos ou edifícios que lhe encham o olho, para os registar nos rolos da máquina fotográfica.

Supomos que não julguem a temperatura demasiado baixa. Que não se assustem com as calçadas desfeitas e desembaralhadas. Que não receiem chumscar-se com algum 11 de Março, que já passou e ainda assim os não prejudicou. Cá, como lá, más fadas há; portanto, o risco é igual em qualquer parte.

Supomos também que não se trata de reflexos de câmbios ou nacionalização da Banca, coisa que lhes não diz respeito...

Porque não virão então gozar o Abril em Portugal?

Talvez a segunda quinzena os traga, os alegres turistas vestidos de claro e muito à fresca, com as bochechas rosadas e os cabelos dourados, tal qual os dos anjos pintados.

Sentimos falta, isso é verdade, das
(Continua na 2.ª página)

Pequenos Apontamentos de Trindade e Lima

● SAÚDE

O nosso amigo invisual António Joaquim Colaço é, como já aqui o dissemos, um homem infeliz. Tendo dado uma queda, o que vulgarmente acontece a qualquer e com mais facilidade no seu caso de escuridão, quebrou uma perna, como já havia quebrado um braço, e veio da sua casa para um hospital de Lisboa. Depois de aqui estar em tratamento pelo prazo de 10 meses, foi dado como restabelecido e pronto a sair. Ora aconteceu que indo firmar-se na perna verificou que o não podia fazer por falta de equilíbrio no pé. Procedeu-se a averiguações e concluiu-se que o pé também havia sido fracturado. Lá foi o nosso infeliz amigo em novas andanças para outro hospital, onde terá de estar não se sabe por quanto tempo. E o nosso desafortunado conterrâneo, que esperava ir passar as festas do Natal com a família, ainda está, e não se sabe por quanto tempo, a mudar de ares nos hospitais da cidade. Temos um grande respeito e admiração pela nobre profissão de médico. Compreendemos o cansaço na

azafama intermitente dos grandes hospitais. Mas ousamos perguntar: não teria havido neste caso, como em muitos mais, um pouco de desleixo?

Ouvimos não há muito tempo, a uma enfermeira de um hospital do norte do país, que nunca vira o médico que usava o título de director clínico do mesmo hospital. No meio da confusão dos seus muitos afazeres, não sobria a este médico uns momentos para deitar uma vista de olhos pelo hospital de que usava o título de director?

É muito grave o problema da saúde. Só um estudo sério, completado por resoluções profundas, o pode resolver, se ele tiver completa resolução. Não se improvisam hospitais e temos de convir que são os médicos que os criam; mas tem de se fazer alguma coisa para se iniciar a marcha. Quer-nos parecer que uma das coisas a fazer, na nossa ignorância de leigos, é descongestionar os hospitais centrais e fazer nos locais os tratamentos que lá se possam efectuar.

Violência em Tavira

Chegam até nós «notícias» de actos de violência física, consumados uns, apenas preconizados em letreiros de parede outros, que terão ocorrido nesta nossa cidade nas últimas duas semanas e visando determinadas pessoas. Não curámos de conhecer pormenores, porque entendemos não dever cultivar ou estimular nestas colunas o gosto mórbido pelo mal, seja de que natureza for, e menos ainda quando tem aspectos de violência a roçar pelo que, em qualquer país civilizado do Mundo, se classifica como crime. Nem nos interessa saber contra quem tais actos foram praticados ou apenas preconizados, porque um crime, seja quem for que o pratique e seja quem for a vítima, é sempre um crime! Se referimos o caso é apenas para lastimar duas coisas e fazer três perguntas. Lastimar que a violência continue a alastrar e até a recrudescer em todo o País, num momento em que a paz e a tranquilidade mais do que nunca são indispensáveis ao trabalho e estudo que salvará Portugal; e para lastimar que a violência tenha já chegado, e por tal forma, a esta Tavira tão calma e sossegada, onde não poucos forasteiros encontravam a paz e a tranquilidade que em outros pontos do País e do Mundo não lhes facultavam. Perguntar: terão os tavienses, que primavam pelo seu civismo e pela sua cordealidade, mudado assim tão de repente que se dediquem agora a actos criminosos e para-criminosos como os verificados? ou serão estranhos à terra que aqui vêm, assim, perturbar a paz, a harmonia e a tranquilidade proverbial da nossa gente? e se são estranhos, porque não reagem os verdadeiros tavienses, dando-lhes «caça», não para lhes aplicar a «pena de talão», que é indigna de homens, mas para os expulsarem de Tavira, impedindo que com eles sejam confundidos?

Que quaremos, afinal: a paz, o progresso e a harmonia entre tavienses e entre todos os portugueses, ou a desordem, a violência e a anarquia «institucionalizada» entre nós, com o crime como única lei?

O ALGARVE DE SEMANA A SEMANA

● CONCERTO EM FARO

No sábado passado, no Teatro Leites, de Faro e por iniciativa da Comissão Regional de Turismo do Algarve, efectuou-se mais um concerto. Este foi preenchido pela pianista algarvia Maria Raquel Godinho Correia, aluna do Conservatório de Música do Porto e também da Faculdade de Letras da mesma cidade. Do programa constaram trechos de consagrados compositores nacionais e estrangeiros.

● JORNALISTAS ESPANHÓIS NO ALGARVE

Acompanhados pelo chefe da Delegação Portuguesa de Turismo em Madrid, Dr. Vieira Pereira, estiveram no Algarve os jornalistas espanhóis Nina Prieto e Antonio Prieto, da revista «Inter-tenis», esta que prepara um número especial dedicado à nossa Província e subordinado ao slogan «Faça férias jogando tenis no Algarve». Os visitantes percorreram as várias unidades hoteleiras que dispõem de campos de tennis, sendo acompanhados também por João Lima Alegria, do serviço de relações públicas da Comissão Regional de Turismo do Algarve.

● NOVO SUB-DELEGADO DA SECRETARIA DO TRABALHO

Perante o Dr. Pascoal de Carvalho, Delegado da Secretaria de Estado do Trabalho no Distrito de Faro, tomou há dias posse do cargo de Sub-dele-

Os Sete Pecados

(Continuação da 1.ª página)

de que ele é o primeiro a violar, todo o que não admite pluralismos no pensar e no agir.

6.º — A Evasão, considerando-se que os jovens estão atentos, mais que todos e desde muito cedo, cada vez que os adultos, por palavras ou atitudes, fogem ao seu papel na vida.

7.º — O Medo, pois dois terços da humanidade vive com medo e este vai das atitudes mais infantis aos grandes medos colectivos e, mais fundo, ao medo da verdade, sentimento paralizante que teme o despertar da consciencialização em nós e nos outros.

gado o Dr. António Pereira Marques. O empossado exercia anteriormente as funções de Delegado do Procurador da República na Comarca de Anadia.

● FESTA DA «MÃE SOBERANA»

É já amanhã, dia 13, que se efectua em Loulé a tradicional festa em honra de Nossa Senhora da Piedade, que todos conhecemos pela designação de «Festa da Mãe Soberana» e que, sendo a mais importante de todo o Algarve, é também e sem dúvida das mais importantes manifestações do culto mariano em todo o Portugal. A imagem, como é habitual, foi conduzida em procissão, no Domingo de Páscoa, da sua ermida (onde está já em construção o há tanto projectado e condigno Santuário Mariano) para a Igreja de S. Sebastião, na vila. E nesta, desde então, têm-se efectuado diariamente as cerimónias que, de acordo com a tradição, antecedem a festa solene.

● REUNIÃO DE COMANDOS DOS BOMBEIROS

Na vizinha Vila Real de Santo António efectuou-se há dias uma reunião

de trabalho dos Comandos das Corporações de Bombeiros do Algarve, estas em número de onze, reunião a que estiveram presentes o Tenente-Coronel Bastos Carreira, Inspector de Incêndios da Zona Sul, e Victor Lopes, Presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses. Os bombeiros locais fizeram um exercício de extinção de fogos e um desfile de viaturas de pronto-socorro. Na reunião foram debatidos assuntos da maior importância para as Corporações, designadamente: taxa de seguro a atribuir ao pessoal em serviço; pagamento, pelas Corporações, da gasolina e outros combustíveis ao preço do público, enquanto que outras instituições beneficiam de apreciáveis descontos; subsídios às Corporações com serviço de ambulâncias; possível passagem para as Corporações de material de transmissões dispensado pelo Exército; possibilidade do Algarve ser dotado com estações repetidoras de rádio que sirvam todas as Corporações; dificuldades surgidas com o Serviço Nacional de Ambulâncias; desactualização dos vencimentos do pessoal remunerado; substituição das ambulâncias em mau estado; piquetes nas casas de
(Continua na 2.ª página)

DESDESPORTOS DESTIURIUS

● AS CONCLUSÕES DO ENDO

Concluimos hoje, como prometemos, a publicação das propostas formuladas pelo plenário do Encontro Nacional de Desporto (ENDO) e respeitantes à «Regionalização do Desporto». Assim, e além das publicadas já no nosso último número, foram aprovadas ainda propostas cujo teor é o seguinte:

● URBANIZAÇÃO, INSTALAÇÕES E APETRECHAMENTO

Que as autarquias locais, nos seus planos de desenvolvimento incluem, obrigatoriamente os espaços livres para a prática desportiva incluindo-lhes o apetrechamento mínimo; que se crie a legislação adequada para o aproveitamento comunitário dos terrenos que possam permitir a prática das actividades desportivas; que seja permitida a utilização gratuita pela população em geral das instalações desportivas públicas; que todas as instalações desportivas pertencentes a entidades particulares, não utilizadas de forma sistemática ou votadas ao abandono, sejam requisitadas, legalmente se necessário, para serviço da comunidade salvaguardando-se a sua manutenção; que se promova o esforço conjugado

inter-organismos de forma a superar o estado de sub-aproveitamento da grande maioria das instalações (nomeadamente no que se refere aos estabelecimentos de ensino) pretendendo-se a máxima rentabilidade das mesmas, e durante todo o dia; que se defenda uma prática desportiva ao ar livre e de instalações rudimentares; que se adapte o tipo de instalações às características morfológicas e climáticas locais; que se utilizem os solos existentes na região, medida esta que se traduzirá em sensíveis vantagens económicas; que se fundamente na participação popular voluntária e graciosa a construção de zonas desportivas e do seu respectivo apetrechamento; que se aproveitem os meios técnicos e humanos existentes em escolas técnicas e prisioneiras e colónias penais para a construção do apetrechamento e equipamento dentro duma orientação que utilize maximamente os recursos regionais

● ACTIVIDADES A PROMOVER

Que se fomentem, sobretudo, as modalidades que melhor se adaptem às condições locais tradicionais e geográficas; sejam criadas a nível local e alargadas a todo o país formas de movimentação desportiva com o
(Continua na 2.ª página)

Assine e leia o
«Povo Algarvio»
Ajude-nos
assim a fazer
dele um bom
jornal taviense
e algarvio